

## AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA 62ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE

Kátia Elizangela Ocanha Dorneles<sup>1</sup> (katia.ocanha@hotmail.com), Cynthia Fleming Batalha da Silveira<sup>1</sup> (cynthiafbs@hotmail.com), Jaqueline Ramos Grabasck<sup>1</sup> (jaquegrabasck@gmail.com), Heitor Aiquel Campana<sup>2</sup> (heitor@ambengenharia.com), Jussara Rodrigues<sup>3</sup> (jussara@camaradolivro.com.br), Carlos Alberto Mendes Moraes<sup>1</sup> (cmoraes@unisininos.br)

1 Universidade do Vale do Rio dos Sinos

2 AMB Engenharia Ambiental

3 Câmara do Livro de Porto Alegre

### RESUMO

Eventos como reuniões, congressos, conferências e exposições são importantes ferramentas para difundir ideias e gerar soluções para minimizar os impactos ambientais negativos, sociais e econômicos. Um evento mais sustentável não beneficia apenas o meio ambiente, mas também as organizações que o organizam e patrocinam, o público que irá frequentá-lo e a comunidade local, pois o consumo de água, de energia e a utilização de materiais resultam sempre na geração de resíduos e, conseqüentemente, na emissão de gases causadores do efeito estufa. O principal objetivo deste trabalho é mostrar que ações de educação ambiental e minimização de impactos socioambientais, relacionados à geração de resíduos sólidos, palestras e painéis sobre sustentabilidade e o livro, e oficinas de sustentabilidade realizados na 62ª Feira do Livro de Porto Alegre em 2016, têm impactos socioambientais altamente positivos. Na gestão dos resíduos, por existirem voluntários orientando os frequentadores da feira, houve intencionalidade na educação ambiental (EA), ação necessária para o bom funcionamento deste tipo de proposta. Acredita-se que o fato de só estar disponível 4 diferentes coletores não foi suficiente, mas o resultado final em termos de educação foi positivo. A concomitância de atividades de gestão e de educação reforçam as ações de sustentabilidade, e que foram bem demonstradas na participação e posicionamento dos visitantes durante os painéis, oficinas e entrevistas realizadas.

**Palavras-chave:** Feira do Livro, Gerenciamento ambiental, Educação ambiental.

## SUSTAINABILITY ACTIONS IN THE 62<sup>nd</sup> BOOK FAIR OF PORTO ALEGRE

### ABSTRACT

Events such as meetings, congresses, fairs, conferences and exhibitions are important to solve problems and generate solutions to minimize environmental, social and economic impacts. A more sustainable event not only benefits the environment, but also the organizations that organize and sponsor them, the public that will attend, the local community, because the consumption of water, energy and the use of materials always result in the generation of waste, and emissions of greenhouse gases. The main objective of this work is to show that environmental education actions, minimization of socio-environmental impacts related to solid waste generation, lectures and panels about books related to sustainability and workshops occurred at the 62nd Porto Alegre Book Fair in 2017, have highly positive socio-environmental impacts. Concerning the waste management, because there were volunteers guiding the fair attendees, the environmental education (EE) intentionality happened, a movement for the proper functioning of this type of proposal. Although only 4 different collector types were available, to segregate the generated waste, the final result was positive in terms of education. A concomitance of management and education activities reinforce sustainability actions, which were well demonstrated in the participation and positioning of the visitors during the panels, workshops and interviews conducted.

**Keywords:** Book Faire, environmental management, environmental education.

## 1. INTRODUÇÃO

Os impactos ocasionados pela poluição e o esgotamento de recursos naturais são preocupações cada vez mais frequentes nos dias atuais, ocasionados principalmente pelo modo de vida e hábitos dos seres humanos (GALDINO; COELHO, 2015). Eventos como reuniões, congressos, conferências e exposições são importantes ferramentas para difundir ideias e gerar soluções para minimizar os impactos ambientais, sociais e econômicos (BCSD PORTUGAL, 2012). O autor ressalta que um evento mais sustentável não beneficia apenas o meio ambiente, mas também as empresas que o patrocinam, o público que irá frequentá-lo e a comunidade local, pois o consumo de água, energia e a utilização de materiais resultam sempre na geração de resíduos e, conseqüentemente, na emissão de gases causadores do efeito estufa (BCSD PORTUGAL, 2012). Uma pesquisa feita na Universidade de São Paulo (campus São Carlos) demonstrou que cerca de 50% dos resíduos sólidos produzidos num evento na universidade são provenientes de materiais de divulgação, 35% são gerados em coffee-breaks e aproximadamente 15% são provenientes de kits distribuídos aos participantes (MORTEAN, 2010). Ainda segundo o autor, pode-se obter uma redução de cerca de 60% na produção de resíduos sólidos, por exemplo, em *coffee-breaks*, com a tomada de medidas simples, como o uso de materiais duráveis em detrimento de descartáveis. Contudo, os eventos também acarretam em impactos positivos, como a contratação de fornecedores e colaboradores, gerando empregabilidade e também movimentação da economia local (BCSD PORTUGAL, 2012). Nesse contexto a Câmara Rio-Grandense do Livro aceitou a proposta de incorporar, pela primeira vez, práticas socioambientais às atividades da 62ª Feira do Livro de Porto Alegre. Essa Feira é uma das mais antigas do Brasil, sendo sua primeira edição em 1955. Atrai um público proveniente de todo o RS, desta forma atingindo seu principal objetivo ao ser criada, a popularização do livro. O projeto de sustentabilidade, intitulado “I SUSTENTABILIDADE NA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE”, contou com ações de promoção de educação ambiental e minimização de impactos socioambientais negativos, relacionados à geração de resíduos sólidos, indo ao encontro com as práticas de promoção de cultura e bem-estar idealizados pela organização da Feira.

Assim como no estudo realizado por Nery et al (2013), que apresenta a importância da gestão de resíduos em grandes eventos e a sua quantificação para a elaboração de um plano de gerenciamento correto para eventos futuros, o evento analisado neste estudo apresenta grande mobilização social, sendo essencial projetar mecanismos de educação ambiental, inserindo medidas para incentivar o descarte correto dos resíduos. É fundamental a identificação das diversas formas de impactos provenientes de eventos quando comparados por tamanho do porte em questão, das características de mobilidade, do fluxo de pessoas que ocorre na feira do Livro de Porto Alegre, e por essa razão e suas características, o propósito é a melhoria da gestão ambiental.

## 2. OBJETIVO

Promover ações de educação ambiental e minimização de impactos socioambientais relacionados à geração de resíduos sólidos na 62ª Feira do Livro de Porto Alegre.

## 3. METODOLOGIA

O projeto de sustentabilidade ambiental durante as atividades da 62ª Feira do Livro de Porto Alegre foi desenvolvido a fim de incorporar a prática de educação ambiental à programação do evento. Por meio de palestras, workshops e do contato direto com os frequentadores, foram divulgadas ações sustentáveis e planejadas estratégias de gestão dos resíduos sólidos gerados no local, para minimizar assim os impactos ambientais negativos, diretos e indiretos, e possibilitar a geração de renda, repassando os resíduos recicláveis para uma central de reciclagem de Porto

Alegre. Para tanto foram realizadas três atividades, com objetivos específicos, denominadas de “Quadra Sustentável”, “Palavra sustentável” e “Oficina de Sustentabilidade”.

### QUADRA SUSTENTÁVEL

As ações da Quadra Sustentável compreenderam a gestão de resíduos sólidos e atividades de educação ambiental no espaço da quadra central (Figura 1) da 62ª Feira do Livro de Porto Alegre.

Figura 1 - Localização da quadra central (retângulo magenta) no layout da 62ª Feira do Livro de Porto Alegre



A quadra central é o local na Feira do Livro em que estão também instalados os “stands” de alguns dos principais patrocinadores do evento, assim como o “stand” de venda de produtos da Feira e a “Praça de Autógrafos”. Durante todo o período da feira muitos escritores deram autógrafos nos seus livros lançados na Feira. Em função desta atividade, um grande número de pessoas frequentou esta quadra durante os dias de autógrafo. Esta alta concentração e circulação de visitantes, a quadra pode assim, ser considerada como um dos locais de maior destaque do evento e também uma área considerável de geração de resíduos sólidos. Dentro dessa perspectiva foram planejadas estratégias de gestão para a coleta diferenciada e de destinação adequada dos resíduos sólidos, além da educação ambiental aos frequentadores. Salienta-se que o restante da feira seguiu sem segregação dos resíduos e não houve controle por parte da ação realizada, ou seja, os dados apresentados neste estudo são referentes aos resíduos coletados apenas na Quadra Sustentável, onde havia a supervisão dos orientadores ambientais (professores, pesquisadores, alunos de graduação e de mestrado).

A coleta dos resíduos foi realizada em quatro sacos de lona (big bags) produzidos pelo ONG ECOSOUVENIR, dispostos na porção central do canteiro da quadra. Os big bags foram produzidos através da manufatura e adaptação de banners reciclados, por meio da reinserção de polímeros na cadeia de produção, gerando renda para cooperativas de economia solidária de Porto Alegre.

Os big bags foram colocados dentro de contentores de resíduos de cor laranja, de capacidade de 500 litros, cedidos pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) (Figura 2) e adesivados de forma a permitir a identificação visual dos diferentes tipos de resíduos recebidos, conforme a legislação vigente. No planejamento inicial os big bags se auto sustentariam, mas por se tratar de um material extremamente maleável, foi necessária a utilização de contentores.



Figura 2 - Disposição dos big bags



Para orientação dos frequentadores do evento foram instalados banners de dimensão 0,80 x 1,20 metros (Figura 3) em pontos estratégicos e foram designados orientadores ambientais para auxiliar os visitantes, esclarecendo dúvidas sobre a segregação dos resíduos.

Figura 3 - Modelo de banner de orientação



A orientação foi realizada por voluntários, alunos do curso de Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental, Design e mestrado em engenharia civil da UNISINOS, e coordenada por responsável técnico capacitado. Para facilitar a identificação desses orientadores foi feita uma camiseta com o logotipo do projeto e identificação dos organizadores e apoiadores. O trabalho consistia na orientação sobre a correta disposição dos resíduos nos contentores, sendo esta realizada no período entre 04/11/16 e 14/11/16, de segunda a sábado, das 14 às 21 horas (Figura 4). Os materiais coletados eram quantificados (Figura 5) e retirados, diariamente, pelo DMLU. Após, eram levados até uma central de triagem localizada próxima ao centro de Porto Alegre.

Figura 4 - Coleta de resíduos diversos



Figura 5 - Quantificação do volume gerado durante a coleta pelo DMLU



## ENTREVISTAS

Assim como no estudo realizado por Pereira e Conto (2008), foram realizadas entrevistas em campo, ou seja, foram abordados visitantes de diferentes faixas etárias e classes sociais que circulavam pela Quadra Sustentável, a fim de analisar a percepção dos visitantes em relação à segregação correta dos resíduos e com destinação adequada gerando um impacto social e ambiental positivos. As entrevistas foram realizadas com câmera de vídeo, sem o prévio desenvolvimento de um questionário, partindo do conhecimento apresentado pelo entrevistado, formulou-se o questionamento realizado, que consistia em uma análise das ações e motivações do visitante no descarte correto de resíduos e a importância deste tema na atualidade. Além das entrevistas, realizou-se também a observação das atitudes dos entrevistados e dos outros frequentadores da feira, que depositaram os resíduos nas *big bags*, mesmo método utilizado por Pereira e Conto (2008), com o intuito de coletar informações da atuação destes indivíduos no dia-a-dia e as suas ações como sociedade.

## PALAVRA SUSTENTÁVEL

A “Palavra Sustentável” consistiu na organização de um ciclo de palestras centradas na temática da sustentabilidade ambiental, visando à realidade local do município de Porto Alegre. As atividades foram apresentadas no Auditório Barbosa Lessa, localizado no 4º andar do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo nos dias 31/10/16, 08/11/16 e 14/11/16 (todas as terças-feiras) no horário das 14h às 15h e 30min. Os palestrantes convidados são expoentes locais ligados ao meio ambiente ou representante de entidades ambientais, sendo estes, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN); Coletivo a Cidade que Queremos; Fundação Gaia; ONG Toda Vida; Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Prof. Dr. Mark Weiss (ZISPOA). Estas atividades possuíam entrada gratuita. A divulgação das palestras deu-se por meio impresso, em jornais disponibilizados no posto de Informações da Feira, assim como na Praça de Autógrafos, onde constavam os dias e locais de ocorrência das palestras.

## OFICINA DE SUSTENTABILIDADE

A “Oficina de Sustentabilidade” foi planejada para ser um espaço de divulgação de iniciativas sustentáveis e aproximação de técnicas ambientalmente adequadas ao público em geral. Para isso foram convidadas empresas, ONG’s e representantes da UNISINOS, que desenvolvem um trabalho de relevante impacto social, mas ao mesmo tempo têm uma linguagem acessível para o envolvimento do público leigo. Os eventos ocorreram nos chamados “Domingos de Criação” durante os dias 30/10/16, 06/11/16 e 13/11/16 no horário entre 10h e 14h. As atividades foram realizadas na Tenda de Pasárgada (Figura 6), um espaço destinado para oficinas com acesso liberado ao público em geral. Foram convidados como ministrantes das oficinas os seguintes expositores: Karine Freire (Moda Sustentável – UNISINOS); Susete Queiroz (Meditação e Espiritualidade – Centro Cultural Chinês); ECOTELHADO (Telhados verdes e hortas verticais); Giulia Bolzan (Be more dog); André Marques (Departamento de Design – UNISINOS); Rosélia Araújo Viana (Educação Ambiental Infante – juvenil); Natália Pietzsch (Re-Ciclo Compostagem Urbana); e Chef Daniella Ferst (Alimentação com plantas não convencionais).

Figura 6 – Tenda de Pasárgada



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016, a 62ª Feira do Livro de Porto Alegre recebeu 1,4 milhão de visitantes, durante os 19 dias de evento (G1 RS, 2016), abrangendo grande parte da população porto-alegrense e dos demais municípios do Estado.

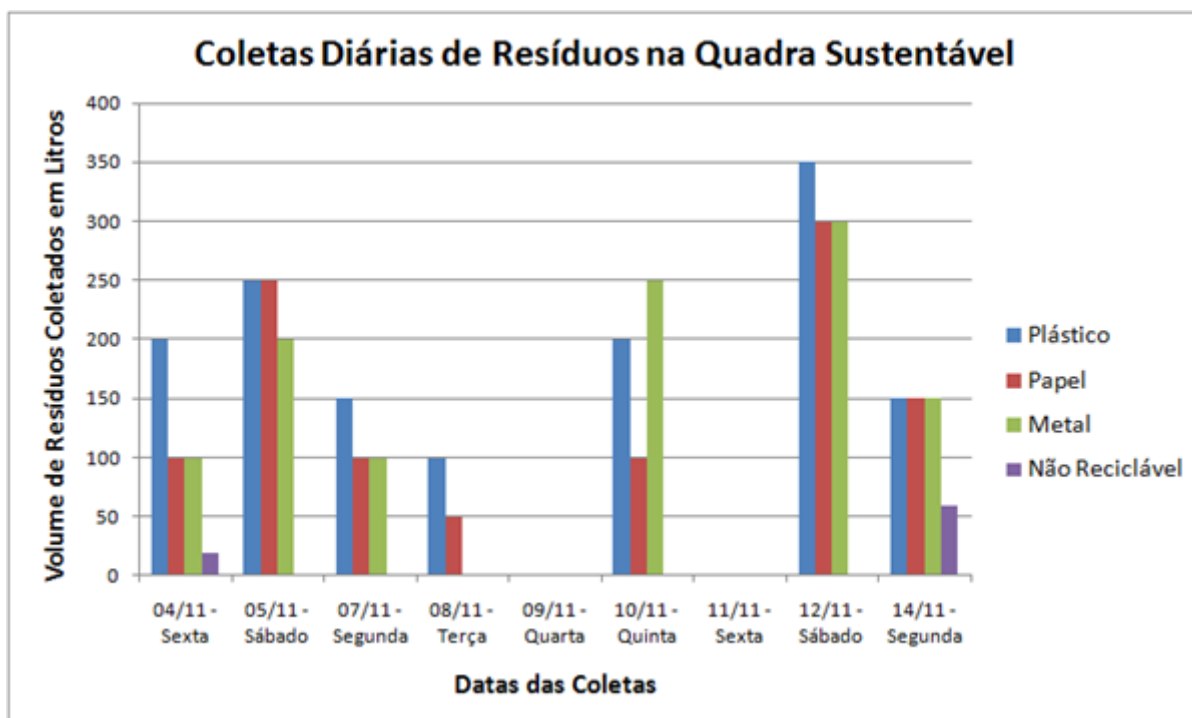


## QUADRA SUSTENTÁVEL

Como resultado das atividades desenvolvidas no projeto “Quadra Sustentável” foi realizada a coleta de mais de 3.600 litros, em volume, de resíduos sólidos segregados. Esse resíduo, que antes seria disposto em aterro sanitário gerando um impacto ambiental negativo, foi valorizado, através do processo de segregação, e posteriormente destinado a uma central de triagem cadastrada junto a Prefeitura de Porto Alegre.

Na Figura 7 apresentam-se os volumes de resíduos coletados em cada dia de ação realizada. Ao todo foram coletados 1.400 L de plásticos, 1.050 L de papéis, 1.100 L de metais e 80 L de resíduos não recicláveis. Observa-se que aos sábados houve maior volume de materiais coletados, devido às visitas aumentarem significativamente aos finais de semana, sendo em suma, o plástico, o material mais descartado, seguido de papéis e metais.

Figura 7 - Coletas diárias de resíduos sólidos na Quadra Sustentável



Conforme apresentado na Figura 7 pode-se observar que no dia 09 de novembro, quarta-feira, não houve coleta devido à ocorrência de fortes chuvas. Em 11 de novembro, sexta-feira, não houve coleta devido à greve dos municípios, o que acarretaria na não retirada dos resíduos. A quantificação e retirada dos resíduos não recicláveis dos contentores foram realizadas apenas nos dias 04 e 14 de novembro, pois nas demais datas não havia volumes significativos. No dia 04 de novembro foi coletado apenas 20 L de resíduos não recicláveis, enquanto em 14 de novembro coletou-se 60 L referente às demais datas. No dia 08 de novembro não houve quantificação de resíduos metálicos, pois houve retirada do material por catador informal, cuja alegação foi que a atividade consistia em sua única geração de renda.

Ao término da Feira, foram recolhidos 32 banners inservíveis utilizados pela organização da Feira e foram encaminhados para reutilização pela Ecosouvenir, para geração de trabalho e renda por meio da Rede Ciclo Reverso de Empreendimentos Solidários, utilizando-os como matéria prima na confecção dos seus produtos.

Além do benefício socioambiental direto, caracterizado pela geração de renda e pela reinserção de resíduos no ciclo produtivo, que em um cenário diferente contribuiriam para esgotar aterros sanitários, o projeto apresenta ganhos indiretos como à economia de insumos (água, energia, petróleo) na fabricação de novos produtos, e da mitigação da emissão de carbono associada ao

processo de descarte dos resíduos sólidos, o da ressignificação de material (banners) antes descartável e o ganho em educação ambiental para os participantes.

Os resultados deste estudo vão além do que se pode medir com a quantificação dos resíduos que foram encaminhados para a central de triagem. As barreiras encontradas na aplicação da metodologia são referências importantes para futuros trabalhos similares a este. Uma importante questão é que o resíduo metal estando segregado e em grande quantidade dentro do coletor, tornou-se um atrativo para os catadores de resíduos que circulavam na região. Em alguns momentos, os voluntários ficaram sem muita ação, quando um destes catadores se aproximava e requeria para ele todo o conteúdo do coletor de metais. Por mais que o voluntário explicasse que se tratava de uma pesquisa, que precisavam pesar a cada dia, não conseguia argumentos suficientes para evitar que este resíduo não fosse levado pelo catador. Nestes casos o voluntário concordava com o catador e este levava o resíduo de metal para ser vendido e gerar uma renda própria. Não era este o objetivo inicial do projeto, mas se for considerado que o catador conseguiu obter um resíduo de valor e segregado, facilitando seu trabalho e gerando renda, atendeu tanto a questão ambiental, como a social. Com isto os dados de quantidade de recolhimento dos resíduos, principalmente os metálicos, estão subestimados. Outra barreira encontrada foi onde guardar os coletores com os resíduos durante a noite, já que o resíduo orgânico era coletado todos os dias, mas os recicláveis não. Como esses coletores ficaram a céu aberto e, muitas vezes choveu, houve prejuízo no reaproveitamento de alguns resíduos e aqui, novamente os resíduos metálicos “desapareceram” durante a noite. Neste caso deduziu-se que os resíduos foram recolhidos por catadores avulsos que transitam a noite na região.

Um processo de gestão de resíduos, de educação ambiental provoca em quem atua vários questionamentos: A quem pertence o resíduo depois de descartado em uma via pública? Cabe ao educador ambiental impedir o acesso de um catador ao resíduo segregado? A noção de que resíduo segregado é matéria prima, fonte de renda está mais internalizada numa população do que para a grande maioria? Retirá-los simplesmente do processo de gestão de resíduos de uma cidade, sem uma proposta alternativa, favorece ou não as questões socioambientais deste município?

## ENTREVISTAS

Para coleta de informações do público em geral utilizou-se como base o estudo realizado por Pereira e Conto (2008), onde os autores salientam a importância da utilização das entrevistas, assim como da observação direta do público atingido pela ação realizada.

Uma das entrevistas realizadas foi com a diretora de uma escola municipal de Alegrete que enfatizou a importância da educação e conscientização das crianças, pois a seu ver os adultos possuem vícios difíceis de serem modificados, já as crianças, além de efetuarem a separação e o descarte correto, são os que incentivam a conscientização dos adultos. Nesta entrevista foi possível observar o grau de envolvimento da entrevistada e da importância dada para seleção e reinserção dos resíduos nos processos produtivos.

Ao entrevistar uma jornalista pode-se observar um alto nível de conscientização e envolvimento com a comunidade local. Ela ressaltou a importância da utilização dos 6 Rs – repensar; recusar; recuperar; reutilizar; reciclar; reaproveitar - neste contexto ela enfatizou que para continuar existindo a humanidade, é necessário repensar os atos e nas responsabilidades pelo correto descarte e reutilização dos resíduos.

Com a realização das entrevistas concluiu-se que a preocupação com a conservação do meio ambiente é algo que atinge diferentes faixas etárias e distintas classes sociais. Sendo que todos os entrevistados salientaram a importância da educação ambiental nas escolas, para conscientização sobre a situação atual e minimização dos impactos ambientais negativos acarretados pelo descarte incorreto de resíduos.



## PALAVRA SUSTENTÁVEL

Os assuntos abordados envolveram desde questões mais filosóficas a respeito do conceito de sustentabilidade até assuntos mais atuais como as obras do “Cais Mauá” e a proposta “Microfloresta Urbana” (Professores Mark Weiss (ZISPOA) e Carlos Alberto Mendes Moraes (UNISINOS)). Também foi abordado o projeto de modernização do 4º Distrito (Figura 8). A receptividade foi muito positiva, alcançando, nos três dias, um público de mais de 120 pessoas.

Figura 8 - Professores Mark Weiss (ZISPOA) e Carlos Alberto Mendes Moraes (UNISINOS)



## OFICINA DE SUSTENTABILIDADE

As atividades foram realizadas na Tenda de Pasárgada e contaram com uma importante presença de público de aproximadamente 400 pessoas ao todo e uma expressiva divulgação em mídia espontânea, por parte das entidades convidadas, apresentando mais de 10.000 pessoas atingidas pelas publicações.

Nas oficinas foram abordados temas para o incentivo de técnicas sustentáveis, por meio de oficinas de moda, educação ambiental, construção civil, bem-estar social e alimentação. A figura 9 mostra o espaço utilizado, e representantes da AMB Engenharia Ambiental e Unisinos, organizadores das ações, e osicineiros.

Figura 9 - Representantes da AMB (esq.), da UNISINOS (dir.), e oficineiros (centro) durante as atividades na Tenda de Pasárgada.





## 5. CONCLUSÕES

Pelos resultados obtidos, em uma primeira experiência e, em somente uma quadra da Feira do Livro, ficou evidente a importância de realizar o gerenciamento ambiental visando à sustentabilidade, nos locais onde estão acontecendo grandes eventos, como no caso da Feira do Livro de Porto Alegre. A gestão dos resíduos disponibilizou a matéria prima, gerando renda para os catadores, minimizou custos com água, energia e espaço em aterro sanitário. Foram também disponibilizados os banners para a Ecosouvenir, reinserindo este material no mercado, após o seu beneficiamento, e gerando renda para os empreendimentos solidários. Nessa gestão dos resíduos, por existirem voluntários orientando os frequentadores da feira, houve intencionalidade na educação ambiental (EA), ação necessária para o bom funcionamento deste tipo de proposta. Acredita-se que o fato de só estarem disponíveis diferentes coletores, para segregar os resíduos foi uma forma sutil de EA, mas não suficiente. A concomitância de atividades de gestão e de educação reforçam as ações de sustentabilidade.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Câmara do Livro, empresa AMB Engenharia Ambiental e Unisinos pela organização e patrocínio das ações realizadas, a Ecosouvenir pela confecção dos *big bags* de banners usados, aos oficinairos Karine Freire; Susete Queiroz; ECOTELHADO; Giulia Bolzan; André Marques; Rosélia Araújo Viana; Natália Pietzsch; e Chef Daniella Ferst. Agradecemos também a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN); Coletivo a Cidade que Queremos; Fundação Gaia; ONG Toda Vida; Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Prof. Dr. Mark Weiss (ZISPOA); ao CNPq pela bolsa de IC e produtividade DT.

## REFERÊNCIAS

BCSD PORTUGAL. Guia para eventos sustentáveis – Business solutions for a sustainable world. Portugal, 34 p., 2012. Guia – BCSD Portugal, Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

GALDINO, G. V.; COELHO, B. L. Guia de eventos sustentáveis. Uberaba, 26 p., 2015. Guia – Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

G1 RS. Feira do Livro de Porto Alegre chega ao fim com queda de 19% nas vendas. Portal Globo, G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/11/feira-do-livro-de-porto-alegre-chega-ao-fim-com-queda-de-19-nas-vendas.html> Acesso em: 05 de abril de 2017.

LEME, P. C. S.; MORTEAN, A. F. Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis Campus USP de São Carlos. São Carlos, 53 p., 2010. Guia – Universidade de São Paulo.

MORTEAN, A. F. Quantificação da produção de resíduos sólidos e organização de eventos mais sustentáveis: estudo de caso na USP de São Carlos. Trabalho de Graduação (Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2010

NERY et al. Geração de resíduos sólidos em eventos gastronômicos: o Festiqueijo de Carlos Barbosa, RS. Revista Rosa dos Ventos. V.5, p. 264-279, 2013.

PEREIRA, G. S.; CONTO, S. M. Manejo de resíduos sólidos em un evento turístico – Fiesta Nacional de la Uva (RS-Brasil). Estudios y Perspectivas en Turismo. V.17, p.119-139, 2008.